

Karl Jaspers e a orientação filosófica no mundo

José Mauricio de Carvalho – UFSJ

Pós-Doutor em Filosofia – Universidade Nova de Lisboa – Portugal

E-mail: Mauricio@ufs.edu.br

Fone: (32)3379-2455

Márcia Maria da Silva

Graduanda – UFSJ

PIBIC/FAPEMIG

E-mail: marcia_ld_@hotmail.com

Fone: (32)9941-4215

Data de aceitação: 3/04/2014

Data de aprovação: 06/06/2014

Resumo: Na comunicação, estuda-se a inserção do homem no mundo, conforme a marca do pensamento fenomenológico. A comunicação toma por base a obra *Filosofia*, de Karl Jaspers. Ao tratar a existência humana, o filósofo avalia que se vive em trocas recíprocas com o entorno. Não é possível um mundo sem-Eu, nem um Eu fora do mundo. A separação do mundo singular, isto é, da existência empírica e do entorno se faz através de um processo dialético, em que o mundo particular é parte do objetivo. Jaspers mostrará como a meditação filosófica é importante para orientar a existência humana no mundo.

Palavras-chave: Eu – Não-Eu – Mundo – Existência

Introdução

Esta comunicação examina o modo de ser do homem enquanto existente. Existência é a forma de se referir a um tipo de ser que é aquilo que faz. Por isso, existência é expressão de liberdade. Esse assunto é examinado por Karl Jaspers em sua obra *Filosofia 1*, e, para tratarmos dela, a comunicação foi dividida em duas partes, havendo ainda uma terceira destinada às considerações finais. Na primeira parte, será abordada a orientação filosófica no mundo. Voltando ao livro *Filosofia*, encontramos o significado dessa orientação filosófica que também foi tema do capítulo XI da *Iniciação Filosófica*. Orientação é especialmente importante quando o homem se sente desamparado, quando está sem sentido para viver, perdido no autoesquecimento; coloca-se, de início, uma questão de significado filosófico: “que sou eu, que estou descuidando de fazer” (JASPERS, 1987, p.110). E para responder é necessário despertar no íntimo o propósito de auto-superação. E qual é mesmo o papel orientador da filosofia? Ele responde na *Introdução ao pensamento filosófico*: é indicar sem iludir. Dito de outro modo (JASPERS, 1993, p. 147): “Em meio à serenidade do mundo, ela (a Filosofia) faz surgir a inquietude. Mas proíbe a atitude tola de considerar inevitável a catástrofe.” Analisa-se a relevância de filosofar para a existência humana, que possibilita diferenciar o Eu do Não-Eu. Além de observar como o filósofo retrata a vida, aquilo que faz parte do mundo singular, analisa-se também qual é a minha relação de existente com este mundo.

Na segunda parte de *Filosofia*, examina-se a unidade do mundo, procurando esclarecer como o filósofo trata essa unidade, cuja compreensão é fruto da reflexão. A unidade do mundo não se formará pela existência empírica ou pela realidade objetiva. Segundo Jaspers, existe uma polaridade ser-mundo, que leva um a invadir o outro, de forma que aquilo que para mim se apresenta como existência empírica irá se converter em parte do mundo objetivo. Nesse ponto, o filósofo conclui que não é possível duas maneiras de ser-mundo, mas há uma ao lado da outra. Elas se apresentam de modo alternativo: há aquela que envolve e a outra que é envolvida.

1. A orientação filosófica no mundo

No livro primeiro de Filosofia¹, denominado *Orientação Filosófica no mundo*, Karl Jaspers examina o papel da filosofia na existência humana, considerando-a essencial para diferenciar o Eu do Não-Eu. Como indica Carvalho (2006, p. 27): “os existencialistas não enxergam qualquer estrutura imutável e definitiva no mundo, porque, valendo-se da fenomenologia, entendem que o devir é parte da relação do homem com o mundo.” Essa perspectiva existencial guiará Jaspers na construção de sua obra. Eu existo com outros seres e em situação. O Não-Eu é tudo o que aparece ante mim, isto é, aquilo que eu vejo, toco, percebo, desejo e manipulo. E esse não-eu permitirá que eu seja Eu, pois só tomo consciência de mim, quando me oponho ao Não-Eu, quando ele resiste a minha presença e é diferente de mim. Esse não eu é denominado mundo e realidade no capítulo VII da *Iniciação filosófica* e foi assim definido (CARVALHO, 1987, p. 69): “denominamos realidade o que nos é presente na prática e que, no comércio com as coisas, com os seres vivos e com os homens, nos oferece resistência e se materializa”.

Em relação à vida, o filósofo acredita que o homem vive em reciprocidade com aquilo que faz parte de seu mundo, de seu entorno. O mundo que eu posso conhecer não existe sem que eu esteja nele; também não pode existir o eu sem mundo, no qual o eu desenvolve uma trajetória. Não há mundo sem eu, nem eu sem mundo. O Eu e Não-Eu estão vinculados de modo que só poderei ter o Não-Eu como mundo junto de mim.

A separação entre meu mundo que é absolutamente singular, da realidade ou não-eu, se faz por um processo dialético, em que o meu mundo se interliga a ele. Cada mundo invade o outro dessa forma, explica o filósofo (JASPERS, 1958, p. 78):

Separado o mundo da realidade objetiva de meu mundo, se converte o mundo para o Eu, um conceito de consciência em geral. É sobre o ser do outro que me contraponho a ele, tal como existe independente de mim, de todo sujeito particular, seria um mundo sem Eu. No entanto, este mundo não é acessível ainda, mas tal como pode ser experimentado intuitivamente e pensado como existência real, é, portanto, peculiar em um Eu.

⁸ Filosofia é obra de 1932. A primeira edição alemã foi dividida em três volumes e foi traduzida para o espanhol em 1958, em dois volumes. É esta tradução que utilizamos nesta comunicação. Ao lado de *Psicopatologia Geral* (1913) e *Psicologia de las Concepciones del Mundo* (1919), forma a trilogia essencial de Jaspers. Seus capítulos formam um movimento geral, mas podem ser compreendidos separadamente para apresentar um pensamento que, mesmo sem dizer uma palavra final sobre o que existe, procura achar o envolvente de onde brota a realidade.

A existência subjetiva é absolutamente singular e retrata o eu em seu mundo. O ser, que para si é todo, tem como núcleo um Ser-Eu sem mundo. Pensado dessa forma ele se converte em objeto de sua análise.

Na avaliação de Jaspers, há um círculo que persiste e inclui a minha consciência no entorno. De início um mundo separado se converte em conteúdo objetivo, cognoscível pela minha existência empírica, isto é “sou um todo neste mundo” (JASPERS, p. 79). O ser separado das coisas se converterá em existência empírica, de forma que é a realidade presente em cada caso e depois é parte da realidade.

Aquele que vê um mundo diferente do Eu verá o que é peculiar em minha existência empírica, uma vez que eu sou um mundo no mundo. Por esse motivo mostro-me em minha singularidade existencial, vivo-a na relação com o entorno.

2. A unidade do Mundo

Segundo o filósofo, a unidade do mundo não pode ser concebida pela existência empírica ou pela realidade objetiva. Existe uma polaridade de ser-mundo, que leva um mundo a invadir o outro, de modo que o que para mim se apresenta como existência empírica se converterá em parte do mundo objetivo que compartilho com os outros homens. E aquilo que eu penso como mundo objetivo é uma perspectiva para a existência empírica que o inclui. Desse modo, Jaspers acredita que não é possível duas maneiras de ser-mundo, mas há uma ao lado da outra e de modo alternativo há aquela que envolve ambas. A consciência subjetiva à realidade são dois polos que se mostram ao homem, mas se pode admitir uma totalidade que não é objeto nem sujeito e que ele denomina englobante. Em Razão e Contra-razão em nosso tempo Jaspers explica que o que ele denomina englobante é (JASPERS, s.d., p. 60) “o que se desvia de toda finitude a fim de se encaminhar para o uno, faz subitamente reaparecer tudo que é.”

Deste modo, na polaridade Eu-mundo, cada um dos lados será tratado como unidade e como totalidade. Não é possível manter a permanência de um dos mundos, além de não poder ter um dos dois lados como único e total. Assim, o ser-mundo não é a realidade objetiva única e nem será a existência empírica subjetiva única. O mundo como realidade objetiva inicialmente surgirá como consciência cognoscível. No entanto, este mundo não será para nós o mundo único, nem quando se apresenta em forma imaginária e sistemática nem quando se investiga. É que o mundo singular de cada sujeito se entrelaça na intersubjetividade, que o filósofo descreve em Filosofia como se segue (JASPERS, 1958, p. 80):

O mundo como o que existe subjetivamente seria então, o tanto que poderia dilatar até a ideia de um mundo completo e total, o mundo que ocasionalmente, se contrai ao particular e o acolhe como todo em si, como possibilidade. Contudo, este mundo uno subjetivo existe como multiplicidade dos mundos subjetivos das existências empíricas que se encontram no único mundo objetivo, o qual, por sua vez só existe com a realidade clivada em si que é investigável pela orientação intramundana e acessível em perspectivas.

Para Karl Jaspers, se pretendo emitir um conceito de mundo, esse deverá se mostrar em sua dualidade básica: em forma de vários mundos representando as múltiplas singularidades, que não podem se reduzir à unidade e no mundo singular que trato como eu. Se concebo o mundo, faço a experiência de não o conceber em um ser único, nem a mim como existência única. O mundo é ilimitado em sua precisão no particular, é indeterminado em seu conjunto e não possui nem princípio, nem fim. Pode-se enxergar nessa compreensão o diálogo que o filósofo faz com Kant.

A forma como o mundo se apresenta para mim, não pode ser captado na forma conceitual. Para o filósofo, o Mundo está separado objetivamente nas perspectivas do que posso conhecer subjetivamente, mostra-se na diversidade de cada existência empírica e única. Assim, o modo como o mundo se apresenta é diferente para cada existente que procura conhecê-lo como ambiente. Em a Bomba atômica e o futuro do homem o filósofo fala (JASPERS, 1958, p. 33) “que uma vida plena por meio da convivência pacífica não deveria ser substituída pela atividade estafante e ruídos dirigida contra a plenitude da vida.”

Considerações finais

Esta comunicação examina como Karl Jaspers pensa a tese fenomenológica de que o homem é parte do mundo. Ela trata da inserção do homem no mundo, nos termos do pensamento fenomenológico. De acordo com o filósofo, vivemos de modo recíproco: em nós e na relação com o entorno. Dessa forma, não pode haver existência quando ocorre uma separação entre Eu e Mundo. Assim, eu só posso conhecer aquilo que faz parte do meu mundo e o que está em volta de minha existência. Do mesmo modo acontece com o Não-Eu, ele está vinculado ao Eu, de forma que só o conheço por ele estar como Mundo junto a mim.

Para Jaspers, poderá haver a separação do meu mundo único, da existência empírica, por meio de um processo dialético, em que o meu mundo se distancia e se interliga ao mundo objetivo. O filósofo acredita que existe um círculo que persiste, a princípio, um mundo separado se converte em um conteúdo objetivo cognoscível pela minha existência empírica. Em seguida, o ser separado se converterá em existência empírica, de forma que haverá uma realidade presente em cada caso que depois fará parte da realidade.

Abordou-se também, nesta comunicação, a unidade do mundo com ele a formulou no livro *Filosofia*. Segundo Jaspers, esta unidade não se formará pela existência empírica e nem pela realidade objetividade, mas por algo que as englobe e as ultrapasse. Para ele, existe uma polaridade eu-mundo, de forma que não existem duas maneiras de ser mundo. Há dessa forma uma ao lado da outra, não havendo a possibilidade de captá-la em um conceito, apenas vislumbrada como englobante ou envolvente. Assim, o mundo que se apresenta para mim, pode não ser o mesmo que se apresenta para outra pessoa, pois ele se apresentará de forma objetiva a partir da visão subjetiva de cada um.

Filosofia é a obra em que o filósofo trata do eu e do mundo a partir de uma noção essencial que ele desenvolve e aprofunda nas pequenas obras que se seguem. No entanto, já está construída nela a base ou fundamento da reflexão filosófica, a noção de ser que preside a investigação filosófica que ele desenvolverá ao longo da vida.

Referências

- “CARVALHO, José Mauricio de Carvalho. *Filosofia e Psicologia: o pensamento fenomenológico de Karl Jaspers*. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da moeda, 2006.
- JASPERS, Karl. *Filosofia*. Madrid: Revista Del Occidente, 1958.
- JASPERS, Karl. *Iniciação Filosófica*. Lisboa: Guimarães, 1987.
- JASPERS, Karl. *Introdução ao Pensamento Filosófico*. 9. ed. São Paulo: Cultrix, 1993.
- JASPERS, Karl. *A bomba atômica e o futuro do homem*. Rio de Janeiro: Agir, 1958.
- JASPERS, Karl. *Razão e contra-razão em nosso tempo*. Lisboa: Minotauro, s.d.”

Karl Jaspers and the philosophical orientation of the world

Abstract: As far as communication is concerned, man's insertion in the world, is studied, according to the phenomenological thought. The communication, is based on the research, Philosophy, from Karl Jaspers. When the human existence is considered, the philosopher evaluates that people live reciprocal exchanges with the environment. A world without "Me" is not possible, neither an "I" without the world. Considering the singular world as apart, in other words, the empirical existence, and the environment, is made through a dialectic process, where the private world is part of the objective. Jaspers will demonstrate how the filosofic meditation is crucial to guide the human existence in the world.

Key-words: Me – No – I – Existence